



4918 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT14 - Sociologia da Educação

O CAMPO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NOS PAÍSES HISPANO-FALANTES DA AMÉRICA DO SUL
Monique Aparecida Voltarelli - UnB - Universidade de Brasília
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

O CAMPO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NOS PAÍSES HISPANO-FALANTES DA AMÉRICA DO SUL

Resumo: Este artigo refere-se a uma pesquisa de doutorado intitulada (*título omitido para garantir anonimato*). A pesquisa, de natureza qualitativa, realizou coleta de dados em países de língua espanhola da América do Sul no período de 2010 a 2013 por meio de investigações na Internet, visitas de campo e entrevistas com professores/pesquisadores. Para compreender a configuração do campo na América do Sul, recorreu-se ao conceito de campo científico de Bourdieu, juntamente com a realização de análise de conteúdo a fim de identificar os temas consagrados nas publicações, as abordagens teóricas, os caminhos metodológicos, as áreas predominantes e os elementos que estruturam o campo. Considera-se que o campo da Sociologia da Infância e o campo interdisciplinar dos Estudos Sociais das Infâncias coexistem nesses países, e que as produções europeias e norte-americanas tiveram grande influência nos países pesquisados, mas concluiu-se que os movimentos do campo podem estruturar outras maneiras para investigações e teorizações da infância no Hemisfério Sul.

Palavras-chave: Sociologia da infância; Estudos Sociais das Crianças; América do Sul; Pesquisa.

Introdução

Nas últimas décadas a Sociologia da Infância tem sido reconhecida como um campo de pesquisa, tendo no novo paradigma elaborado por James e Prout em 1990 elementos para estudar as crianças pequenas e suas infâncias, promovendo visibilidade no meio científico.

Para compreender a Sociologia da Infância como um campo científico recorreu-se as obras de Bourdieu, no intuito de compreender aspectos de estruturação deste campo, como também dialogar sobre a intersecção entre as diferentes disciplinas para os estudos do complexo fenômeno da infância.

A partir da década de 1990 vem se consolidando o campo da Sociologia da Infância que promoveu importantes avanços na compreensão conceitual da infância enquanto categoria geracional na estrutura social, dando visibilidade para as crianças, grupo que historicamente foi esquecido e marginalizado no âmbito científico. A Sociologia da Infância, neste contexto, proporcionou o desenvolvimento de pesquisas e teorizações acerca das crianças e de suas infâncias, porém reconhecendo a complexidade de estudá-la instaurou o diálogo com diversas disciplinas a fim de estabelecer interlocução entre os referenciais teórico-metodológicos (QVORTRUP; CORSARO; HONIG, 2009).

Clarisse Cohn (2005), antropóloga brasileira, pontua que o estudo da infância e das crianças são complexos e de difícil compreensão, bem como as relações que estabelecem do ponto de vista social e individual. Além disso, o reconhecimento da existência de diversas formas de ser criança tem constituído uma abordagem contemporânea do campo dos estudos da infância, possibilitando o entendimento de que a infância não é universal, e sim produto da cultura, o que pode fazê-la variar de acordo com a época e a sociedade em questão (KEHILY, 2015).

As disciplinas historicamente se aproximaram dos estudos da infância por diversas maneiras, usando diferentes métodos de pesquisa, direcionadas por diversas questões e problemáticas. O paradigma proposto para os estudos da infância tem orientado investigações nas diversas áreas do conhecimento, que tem composto este campo mais amplo conhecido como: *Childhood Studies*, Estudos da Infância, Estudos das Infâncias e Estudos Sociais da Infância. Além disso a diversidade das origens dos pesquisadores tem demonstrado a heterogeneidade das problemáticas de pesquisas nos países do hemisfério Norte e Sul, assinalando aproximações e divergências nas teorizações sobre as crianças e sobre o uso, apropriação e ressignificação dos conceitos do campo.

A partir do paradigma formulado nos anos 1990 por James e Prout, o qual considera a infância como construção social e variável de análise, tais como classe, gênero e etnia, e aponta as crianças como atores sociais capazes de tomarem decisões sobre suas próprias vidas, este trabalho aponta elementos de uma investigação de doutorado que objetivou compreender o enfoque da Sociologia da Infância nas produções de língua espanhola do campo sul-americano.

O campo vem defendendo que as crianças podem e devem ser estudadas a partir de seus próprios direitos, e vistas como "ativas na construção e determinação de suas próprias vidas sociais, as vidas delas sobre elas mesmas, e da sociedade em que vivem. Crianças não são apenas sujeitos passivos das estruturas e dos processos sociais" (JAMES; PROUT, 1990, p.8).

A Sociologia da Infância, de acordo com Sarmiento (2013), assumiu um papel central na composição desse campo

mais amplo dos Estudos das Infâncias, ao assinalar o lugar social das crianças e anunciar uma orientação epistemológica que difere dos conhecimentos hegemônicos construídos historicamente sobre a infância e as crianças. A Sociologia da Infância apontou que as crianças têm direito de ser estudadas em seu próprio mérito (JAMES; PROUT, 1990), o que gerou o interesse, o investimento e desenvolvimento desta área de estudos, especialmente na definição de metodologias que contemplassem as crianças como coparticipantes/informantes principais de pesquisas conduzidas com elas.

O campo vai desenvolver, então, estudos sobre aspectos complementares, como estrutura e agência. Estudar as crianças como agentes é compreendê-las como participantes ativas da sociedade, o que, segundo Sirota (2012, p.13), demanda tomar emprestados os métodos da antropologia para a realização de pesquisas com crianças. Sobre o aspecto estrutural, Qvortrup (2002) afirma que a infância não muda por si mesma, pois são as dinâmicas sociais, os fatores socioeconômicos e as transformações históricas da sociedade que promovem mudanças e novas correntes de estudos sobre ela.

A autora espanhola, Gaitán Muñoz (2006) reafirma a infância enquanto parte permanente da estrutura social, e complementa, dizendo que os novos estudos da infância procuram investigar a vida das crianças a partir de suas próprias experiências e opiniões, de modo que se compreendam os seus espaços de vida. Dessa maneira, esses estudos são ações que favorecem a visibilidade das relações e significados estabelecidos pelas crianças com os pares e com os adultos, percebendo-as cada vez mais como parte integrante da sociedade.

Ao analisar que o campo tem produção internacional e que pesquisadores de diferentes países têm apresentado suas pesquisas em congressos da área e publicado seus trabalhos em livros ou periódicos, verificou-se que há pouca informação sobre os estudos da infância na América do Sul.

No Brasil, pesquisa de Castro e Kosminky (2010) relaciona os estudos sobre as crianças e a infância a questões sobre as crianças como problemas sociais, apontando que, somente após a aprovação da Constituição Federal (1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), as crianças passam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos, o que as transforma em foco da agenda política e as tornam visíveis na pesquisa acadêmica. As autoras fazem um balanço da produção acadêmica brasileira e, ao final do artigo, referem a Sociologia da Infância como campo de estudos em construção.

Em 2013, investigação realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre a Sociologia da Infância (GEPSI), coordenada por Maria Letícia Nascimento, mapeou os grupos de pesquisa que trabalham com a Sociologia da Infância no Brasil. Uma das informações obtidas pela pesquisa é a estreita relação entre o campo e a educação. Não se pode dizer o mesmo sobre os outros países da América Latina, porque de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho, entre 2014 e 2015, foi revelado que as crianças são estudadas a partir de diferentes pontos de vista.

Szulc e Cohn, antropólogas argentina e brasileira, respectivamente, em texto recente, apresentam um breve balanço sobre os estudos da antropologia da criança na América do Sul, descrevendo as perspectivas brasileiras e argentinas. As autoras destacam que a infância recentemente tem se legitimado nas pesquisas da região, ganhando visibilidade nas publicações, bem como na agenda pública (SZULC; COHN, 2012) e afirmam que a grande diversidade da América Latina, seus diversos países e diversas histórias, está mergulhada em uma variedade de contextos que mesclam linguagens, trajetórias políticas, econômicas, sociais e composições étnicas que afetam a vida das crianças.

Em outras palavras, a diversidade cultural sul-americana está presente nas experiências vividas pelas crianças, sendo que a pesquisa sobre a infância como um processo social historicamente construído vai ser elaborada de diversas formas dentro da complexidade do cruzamento das relações sociais nos países que a compõe. Essa característica certamente exigirá um esforço dos pesquisadores que focalizam as crianças como agentes sociais e produtoras de cultura, levando em consideração a compreensão desses conceitos dentro de uma complexa e diversa realidade sociocultural.

É nesta perspectiva que se pretendeu considerar as produções encontradas na América do Sul, levando em consideração as especificidades demográficas, econômicas, sociais e culturais dos países como impactantes nas vidas das crianças e buscar indicativos da configuração das infâncias e da vida das crianças.

Percebe-se, então, que tomar como base teórica os pesquisadores contemporâneos que reconhecem as crianças como atores sociais e participantes do meio em que vivem, em consonância com as produções a partir do novo paradigma da infância, possibilitou compreender as linhas teóricas vêm sendo utilizadas, os caminhos metodológicos, as escolhas temáticas, assim como ampliar as referências sobre os estudos da infância na perspectiva da sociologia.

Sobre o processo investigativo

O texto apresentado resume os principais resultados de pesquisa de doutorado, que contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e está intitulada "(*título omitido para garantir o anonimato*)". Os dados foram coletados entre 2013 e 2014, a partir de um levantamento da produção sobre a infância na América do Sul, realizado nas seguintes etapas: 1) procura em diferentes *websites* pelos estudos sociais da infância em países falantes da língua espanhola; 2) identificação das referências bibliográficas nestas produções; 3) procura pelos (principais) pesquisadores da infância; 4) contato com os pesquisadores por e-mail; 5) definição de dois países para realizar a pesquisa de campo; 6) visita aos países (a) para entrevistar os pesquisadores e procurar por suas produções acadêmicas, (b) investigação e buscas nas bibliotecas das universidades visitadas.

As buscas foram realizadas por meio de um levantamento de dados de cada país, levando em consideração as universidades - departamentos, docentes, investigações científicas, publicações -; os principais periódicos; a busca pelas produções no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) de cada país; além de buscas por diretórios de pesquisa;

buscas na base de dados *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades* (CLASE); pesquisa na bibliografia latino-americana em revistas de investigação científica e social; busca de centros e institutos de investigação por meio do portal de sociologia latino-americana; pesquisa por eventos científicos e buscas sistemáticas usando alguns descritores pré-estabelecidos no Google.

Primeiramente foram incluídas todas as produções que apresentavam relação com o paradigma da infância (JAMES, PROUT, 1990). Posteriormente buscou-se localizar todos os textos na íntegra para consultar os títulos das publicações, as palavras-chaves, os resumos e as referências bibliográficas, a fim de selecionar os artigos que seriam incluídos ou não no *corpus* da pesquisa. Em seguida foram verificados os currículos dos pesquisadores.

A busca por pesquisadores foi realizada por meio dos elementos que definem o campo (BOURDIEU, 1983, 2004), ou seja, a institucionalização, a existência das universidades, a exigência de formação específica, o trabalho com conhecimentos específicos, a organização do trabalho/categoria, a produção de periódicos para publicar o conhecimento produzido, a organização de eventos científicos, dentre outros que se configuram como algumas das formas de se legitimar um campo e de construí-lo, uma vez que a dinâmica dos agentes e as lutas internas no campo contribuem para expansão e desenvolvimento do mesmo.

Foram encontrados pesquisadores e textos nessas condições em oito países, a saber: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela por meio de 1165 publicações, sendo que destas 501 estavam relacionadas com o campo da sociologia da infância. A produções localizadas no Paraguai não se relacionavam com o campo e, portanto, não foram consideradas para as análises.

Após o levantamento das produções em todos os países de língua espanhola na América do Sul, quatro países foram inicialmente selecionados para compor o *corpus* da pesquisa (Argentina, Chile, Colômbia e Peru), onde realizar as visitas que foram selecionadas dois deles, para aprofundar o estudo dos temas estudados pelos pesquisadores. A inclusão dos pesquisadores considerou o tema dos artigos, um mínimo de três produções sobre a infância e os conceitos utilizados, a fim de identificar o uso do quadro teórico da Sociologia da Infância nas publicações. Os títulos das publicações, resumo, palavras-chave e referências teóricas foram considerados.

Inicialmente, a Argentina e o Chile foram escolhidos para fazer as entrevistas uma vez que os pesquisadores apresentaram mais aproximação com o campo da Sociologia da Infância e o retorno dos pesquisadores através do contato por e-mail foi mais rápido. Foram realizadas entrevistas e visitas nas universidades em março e abril de 2015.

Levando em consideração os limites da discussão deste texto apresenta-se um panorama das áreas de pesquisa, dos aspectos teórico/metodológicos e dos principais temas que têm se consagrado no campo (Bourdieu, 1983, 2004) a fim de fornecer indicativos sobre o desenvolvimento do campo na América do Sul.

O campo da Sociologia da Infância na América do Sul

Conforme já apontado anteriormente, a Sociologia da Infância tem provocado investigações por meio das diversas áreas do conhecimento e apresentam questões e problemáticas de pesquisas que se diferem nos diferentes contextos geográficos.

O campo surge no Hemisfério Norte construindo conceitos relacionados a reconceitualização dos processos de socialização, ator social, agência, estrutura, cultura infantil e de pares, participação infantil, dentre outros por diversas linhas de pesquisa, organizadas por Gaitán Muñoz (2006) como estrutural, construcionista e relacional^[1]. Desde então tem promovido e demandado a interlocução com outros subcampos das ciências humanas.

No Hemisfério Sul nota-se uma configuração distinta do campo, no qual pesquisadores tem investidos esforços em torno do paradigma da infância proposto por James e Prout por meio do diálogo com diversas disciplinas, sendo possível identificar que a Sociologia da Infância se faz presente, porém o campo, desde sua gênese, tem um caráter interdisciplinar.

Dentre os países investigados Argentina apresentou-se como o país com o maior número de pesquisadores e o segundo maior número de publicações, e o Chile destacou-se por incluir produções infantis de diferentes áreas e grupos de pesquisa que estão envolvidos com o tema da infância.

Os debates sobre a infância nos países investigados foram iniciados no final dos anos 1980 e início dos anos 90, a partir de campos disciplinares distintos como Antropologia da Educação, Sociologia da Educação e da Família, Direitos Humanos, Estudos de Religião, Estudos Rurais, Psicologia Social, História Social e Sociologia da Juventude.

A militância em relação aos direitos das crianças e à Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança foram fatores marcantes para a estruturação do campo dos Estudos Sociais da Infância nos países sul-americanos. Importante dizer que as pesquisas e as produções investigadas destacam que os estudos da infância se relacionam com as mudanças contemporâneas tais como a globalização e o neoliberalismo.

Dentre os temas encontrados notou-se grande preocupação com questões relacionadas a participação das crianças em conflitos armados, políticas públicas e infância, crianças em situação de rua, processos migratórios, cidadania, direitos das crianças, trabalho infantil, educação e experiências escolares, práticas de investigação com as crianças, proteção, crianças no contexto familiar, crianças indígenas, vulnerabilidade, protagonismo infantil e crianças em situação de pobreza. Considerando as especificidades do hemisfério Sul, constituído por países subdesenvolvidos e com realidades sociais diferentes do hemisfério Norte, não foi difícil identificar que as preocupações com os temas de investigações envolvem as questões e problemáticas das sociedades nas quais as crianças estão inseridas.

Sobre o referencial teórico, dentre os autores internacionais do campo mais citados estão: Allison James, Alan Prout, Willian Corsaro, Jens Qvortrup, Pia Christensen, Chris Jenks, Berry Mayall, Leena Alanen, Priscila Alderson, Loudes Gaitán Muñoz, Manuel Sarmiento, Virginia Morrow, Ivar Frønes e Régine Sirota. Em relação as obras de autores latino-americanos notam-se que as obras de Sara Alvarado, Eduardo Bustelo, Clarice Cohn, Alejandro Cussianovich, Valeria Llobet, Ireni Rizzini, Andrea Szulc e Ana Vergara foram frequentemente referenciados nas publicações investigadas.

Com relação aos enfoques que situam teoricamente o campo da Sociologia da Infância, foram analisadas as produções de acordo com a organização elaborada por Gaitán Muñoz (2006), chegando-se a resultados aproximados, pois havia publicações que mesclavam as abordagens. Percebe-se a predominância do enfoque relacional, seguido do construcionista e estrutural. Nota-se também a preferência por investigações de cunho qualitativo, destacando maior frequência para as investigações micro sociológicas, seguidas pelas pesquisas etnográficas, macrosociológicas e estudos socio estatísticos.

Observou-se que o movimento do campo nos países hispano-falantes da América do Sul não apenas trouxe visibilidade para as crianças e a infância no campo acadêmico/científico, mas principalmente esteve relacionado às reflexões sobre os espaços que as crianças têm ocupado na sociedade, para além da família e da escola. Além disso ressaltou problemas sociais relacionados a estas transformações e/ou demandas para as políticas públicas, o que remete a Sarmiento (2013), quando aponta que Estudos Sociais da Infância se tornou um campo científico não apenas legítimo, mas “influyente na produção do conhecimento sobre as crianças e, por consequência, fundante de uma renovada reflexividade institucional sobre a infância” (p.14).

O campo da Sociologia da Infância na América do Sul compõe um campo mais amplo dos Estudos Sociais da Infância, o qual é marcado desde sua origem pelo diálogo entre diversas disciplinas, o que contribui e amplia as possibilidades de pesquisas sobre e com as crianças. Foi possível identificar que os agentes do campo estão atentos a infância e estabelecem relações com as pesquisas e com as publicações de acordo com as regras do campo, acreditando que vale a pena investir esforços no campo, o que Bourdieu (2002) nomeia como *illusio*.

Se faz oportuno destacar as contribuições de Moss (2011) quando enfatiza a necessidade de prestar mais atenção nas construções da infância e localizar os estudos e as análises das sociedades que as crianças vivem para compreender o que significa viver a infância em cada uma delas, nas palavras do autor, destaca-se que “precisamos explorar o relacionamento entre infância e o espaço histórico e contextual que cada criança vive” (MOSS, 2011, p.4). Assim, as especificidades demográficas, econômicas, sociais e culturais dos países são fatores impactantes a serem considerados sobre as vidas das crianças e que configuram modos de ser crianças e de compreender a infância nestes espaços.

Considerações finais

O estudo permitiu identificar os temas que tem se consagrado no campo (Bourdieu, 2004), as áreas mais frequentes na produção do conhecimento sobre as crianças e a(s) infância(s), bem como notar a realização de pesquisas sobre e com as crianças e a infância.

Destaca-se que devido à complexidade de desenvolver estudos sobre a infância, a Sociologia da Infância tem se relacionado com outros campos do conhecimento que podem colaborar para estabelecer um diálogo sobre a compreensão da infância, principalmente com as contribuições teóricas advindas da Antropologia, Educação, História e Geografia; campos que ampliam a visão dos estudos e permitem avanços nas pesquisas com as crianças.

Importante ressaltar a consideração feita por Alanen (2012) sobre a interdisciplinaridade, quando diz que para um campo poder dialogar com outro é necessário consolidar-se primeiro como disciplina própria, com estudos sólidos e conceitos bem-definidos, demarcando uma identidade disciplinar (NASCIMENTO, 2016). Entretanto, nota-se que a configuração do campo dos Estudos das Infâncias tem sido construída paralelamente a consolidação destes subcampos que o constituem.

Destaca-se que a literatura europeia contribui para o desenvolvimento dos estudos sociais da infância na América do Sul, mas não o determina, uma vez que as problemáticas sociais da infância sul-americana demandam teorizações pelos agentes deste continente.

Sobre a estrutura e funcionamento do campo nestes países nota-se a institucionalização de grupos de estudos e pesquisas da infância nas universidades (principalmente para obtenção de financiamento para as investigações); a publicação de trabalhos em revistas reconhecidas e renomadas no campo; e a participação dos agentes em eventos científicos, com propostas de mesas e grupos de trabalho em Associações de sociologia e outras áreas das ciências humanas. Outro ponto a ser ressaltado refere-se a luta pela visibilidade científica das crianças enquanto atores sociais e sujeitos de direitos, bem como a compreensão da infância como categoria permanente na estrutura social.

Referências bibliográficas:

ALANEN, L. Disciplinarity, interdisciplinarity and childhood studies. *Childhood*, v.19, n.4, p. 419-422, 2012.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu** – Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Razões Práticas:** sobre a teoria da acção. Oeiras: Celta Editora, 2002.

CASTRO, L. R. de; KOSMINSKY, E. Childhood and its Regimes on Visibility in Brazil. An Analysis of the Contribution of the Social Sciences. **Current Sociology**, v.58, n.2, 2010, p.206-231, Mar.

COHN, C. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FRØNES, I. Dimensions of childhood. In: QVORTRUP, J. et al. (Ed.). **Childhood Matters: Social Theory, Practice and Politics**. Aldershot: Avebury, 1994.

GAITÁN MUÑOZ, L. La nueva sociología de la infancia. Aportaciones de una mirada distinta. **Política y Sociedad**, v.43, n.1, 2006, p. 9-26.

JAMES, A.; PROUT, A. **Constructing and reconstructing childhood:** Contemporary issues in the Sociological Study of Childhood. London: The Falmer Press, 1990.

KEHILY, M. J. **An introduction to childhood studies**. London: Open University Press, 2015.

MOSS, P. Beyond Early Childhood Education and Care. **Early Childhood Education and Care**. Stockholm, 2011.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Educação infantil e sociologia da infância**. Estudo sobre as relações entre a pesquisa em estudos da infância e os contextos nos quais é realizada. 2016. Tese (Livre Docência em Educação infantil) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, M. L. B. P. (Coord.). **Infância e Sociologia da Infância:** entre a invisibilidade e a voz. Relatório Científico. São Paulo: FEUSP/ CNPq, 2013.

QVORTRUP, J. Sociology of Childhood: Conceptual liberation of Children. IN: MOURITSEN, F.; QVORTRUP, J. (Eds.) **Childhood and children culture**. Odense: Odense University Press, 2002.

QVORTRUP, J.; CORSARO, W.; HONIG, M.S. **The Palgrave Handbook of Childhood Studies**. London: Palgrave Macmillan, 2009.

SARMENTO, M. J. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. (Org.). **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba, PR: Champagnat, 2013. p. 13-46.

_____. Notas da palestra: Conferência de Abertura. **Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI)**. 27 e 30 de novembro de 2018. UFPA, Belém.

SIROTA, R. L'enfance au regard des Sciences sociales. **AnthropoChildren**, 1, jan, 2012.

SZULC, A.; COHN, C. Anthropology and Childhood in South America: Perspectives from Brazil and Argentina. **AnthropoChildren**, 1, jan., 2012.

[1] A organização das correntes de pesquisa do campo também foi elaborada por outros autores como Frønes (1994) e Sarmento (2013; 2018).